



O Azulão resiste. Pela fibra da Bengala Azul. Uma torcida diferente. Que zela pela história. E dá exemplo...

No 34º aniversário da Associação Desportiva São Caetano, torcedores históricos passam por cima da crise construindo história e memória

*Num dia 4 de dezembro aconteceu
Aquele fato que marcou a nossa
história*

*Foi nessa data que pujante ele nasceu
Um clube já predestinado para a glória*

**Hino Oficial da Associação Desportiva São
Caetano, o Azulão. Autor: Carlos Roberto De
Jesus Polastro**

■ ■ ■
E porque hoje é 4 de dezembro, saudemos o Azulão, fundado nesta data, em 1989, com o nome de União Jabaquara.

O Azulão já foi grande, conquistou as Américas. Hoje patina. Nem de longe lembra o que foi. Mas tem um patrimônio que poucos clubes têm: a história documentada.

Estão vendo este senhor magrinho da foto? Chama-se Agostinho Folco. Vai completar 90 anos em 3 de maio de 2024. É o criador, zelador e administrador do Memorial Bengala Azul.

Sr. Agostinho está abrindo a porta do memorial, sob uma das arquibancadas do Estádio Anacleto Campanella. É como se fosse uma filial do Museu do Futebol, instalado no Estádio do Pacaembu, também montado sob arquibancadas.



O NOSSO MUSEU DO FUTEBOL.

Agostinho Folco vai nos mostrar o Memorial Bengala Azul: história viva de um clube que sobrevive das suas conquistas e homenageia o patrono Luiz Tortorello

Ingressar neste espaço é viajar pela história não só da Bengala Azul como do próprio Azulão, com suas fotografias, estandartes, camisas, bolas de grandes conquistas arrebataadas ao final de partidas memoráveis.

Há muito a se ver. E como a Bengala Azul vai celebrar os 34 do Azulão em 10 de dezembro, até lá *Memória* se propõe a focalizar um pouco desta história, em companhia do memorialista Luiz Romano. Venham conosco.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades/História **Página:** 2